

## INEXPLICÁVEL DESCASO NA VACINAÇÃO DE IDOSOS

Antonio Carlos Nogueira Reis<sup>1</sup>

Muito me entristeceram os relatos de que tive conhecimento sobre o tratamento desrespeitoso e até humilhante a que foram submetidos pela prefeitura de Salvador os idosos que, sob o regime de drive thru, se dirigiram aos postos de vacinação que lhes foram destinados, no último dia 07 deste mês, para tomarem a 2ª dose da vacina. Não sei que critérios teriam levado (se é que critérios houve) os responsáveis pelo setor no âmbito da Secretaria da Saúde deste município para escolher locais tão distantes e desprovidos da mínima segurança aos que para ali se dirigiram, na expectativa de merecer uma melhor atenção por parte dos prepostos municipais. Os três únicos locais reservados à vacinação da 2ª dose eram igualmente longínquos e sem qualquer estrutura de apoio, seja para garantir a segurança das pessoas ou para lhes oferecer, em se tratando de gente com idade mais avançada, algum local próximo para satisfazerem suas eventuais necessidades fisiológicas, sabendo-se que é comum pessoas idosas sofrerem de incontinência urinária.

Não se sabe por que motivos a prefeitura desta capital não manteve para a vacinação da 2ª dose os mesmos e já conhecidos postos de vacinação localizados nas regiões mais centrais da cidade e, portanto, de fácil acesso à grande maioria da população soteropolitana. É o caso, por exemplo, do conhecidíssimo Estádio (hoje Arena) da Fonte Nova, onde, por sinal, em 15 de fevereiro passado, eu fui vacinado com a 1ª dose e posso dizer que ali imperava a mais perfeita organização (Regina, que me acompanhava no carro, disse que estava impressionada com a presteza do serviço no local com atendimento de primeiro mundo). É o caso também de outros postos de vacinação onde regularmente eram – e acredito que deveriam ainda ser – atendidas as pessoas requisitadas para tomar a 1ª dose da vacina, a exemplo do 5º Centro de Saúde, na Av. Centenário, ou do campus da UFBA, com entrada pela Garibaldi em direção a Ondina, entre outros situados em regiões centrais da cidade.

Em se tratando de vacinação, que é uma necessidade básica no momento, a ideia deve ser sempre de facilitar, e não dificultar, como ocorreu naquela trágica quarta-feira, dia 7 de abril, quando pessoas idosas foram submetidas à espera, em filas intermináveis de veículos, por cinco e até sete horas seguidas, para tomar a 2ª dose da vacina. Que os episódios ali sucedidos, frutos do incompreensível descaso pelos idosos, sirvam de lição para que no processo de vacinação sejam tratados igualmente todas as pessoas, com a mesma atenção e presteza que cada um está a merecer da ação governamental, sem distinção de credo, cor, gênero ou faixa etária, pois somos todos cidadãos e sujeitos de direito.

---

<sup>1</sup> Advogado, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia.